3ª Reunião Comissão Técnica de Acompanhamento
do Reconhecimento de Organizações de Produtores

Organizações de Produtores

Relatório Nacional de Acompanhamento e Avaliação 2016-2018

26 de fevereiro de 2021 | 15:00

Estrutura do Relatório

Introdução →

- Enquadramento
- Aspetos legislativos
- Fontes de informação
- Conceitos
- Metodologia

1. Títulos de Reconhecimento
2. VPC, VPC Médio por OP e Grau de Organização
3. Principais produtos comercializados por setor em valor
4. Compras no mercado
5. Diferenciação pela qualidade
6. As OP na União Europeia
7. Conclusões
8. Anexos

Enquadramento

- Período de análise: de 01.01.2016 e 31.12.2018 => período integralmente tutelado pela Portaria n.º 169/2015, incluindo todo o período transitório previsto para as OP que já se encontravam reconhecidas em 2015 terem possibilidade de se adaptar ao novo regime.
- Os dados de 2015 refletem o efeito das decisões sobre a adaptação à Portaria 169/2015, correspondendo ao período de um ano (2015) mais um dia (OP reconhecidas a 1.1.2016).
- Quando houve perdas de reconhecimento, a data refletida é a do ano em que foi comunicada a revogação, ou seja a OP foi considerada para este efeito até dezembro do ano anterior ao ano da comunicação da revogação.
- Segredo estatístico: sempre que num determinado ano, existe uma ou duas OP num setor, aplica-se o segredo estatístico e os dados não são divulgados.

1. Títulos de Reconhecimento

Evolução anual por setor

Setor \ ano	2015	2016	2017	2018	Δ 15-18
Arroz	6	9	9	9	50%
Azeite	2	3	5	6	200%
Bananas		2	2	2	
Batata	1	2	2	2	100%
Carne de bovino	13	13	13	11	-15%
Carne de caprino	2	2	2	1	-50%
Carne de ovino	8	8	7	5	-38%
Carne de suíno	2	3	6	6	200%
Cereais	13	16	15	15	15%
Flores	1	1	1	1	0%
Frutas e produtos hortícolas	57	63	64	60	5%
Leite de vaca	1	4	5	4	300%
Produtos apícolas	1	1	4	4	300%
Vinho	4	5	6	8	100%
Total	**111**	**132**	**141**	**134**	**21%**

Evolução anual do n.º de reconhecimentos ativos por setor é muito distinta.

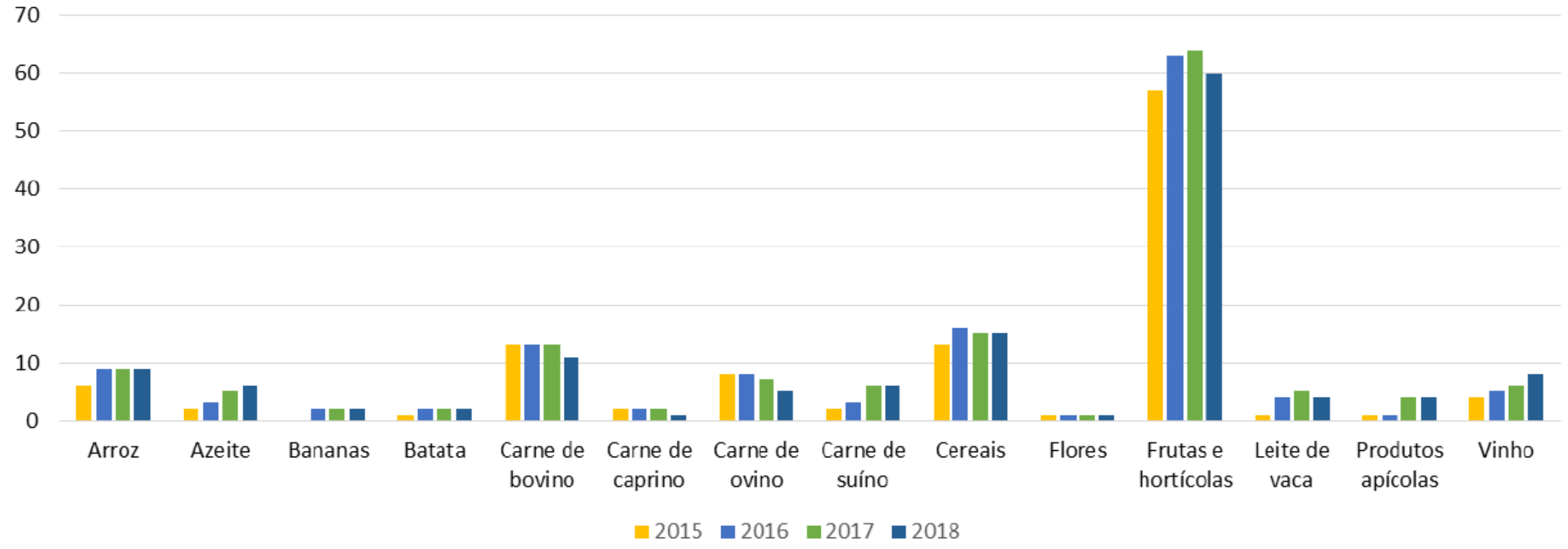
Em termos de variação, os maiores aumentos relativos verificaram-se no setor do leite e mel, seguindo-se o azeite e a carne de suíno.

Em sentido inverso, verifica-se que as maiores quebras em número de reconhecimentos por setor ocorreram na carne de caprino, ovino e bovino.

Globalmente, o número de OP reconhecidas cresceu 21% entre 2016 e final de 2018

1. Títulos de Reconhecimento

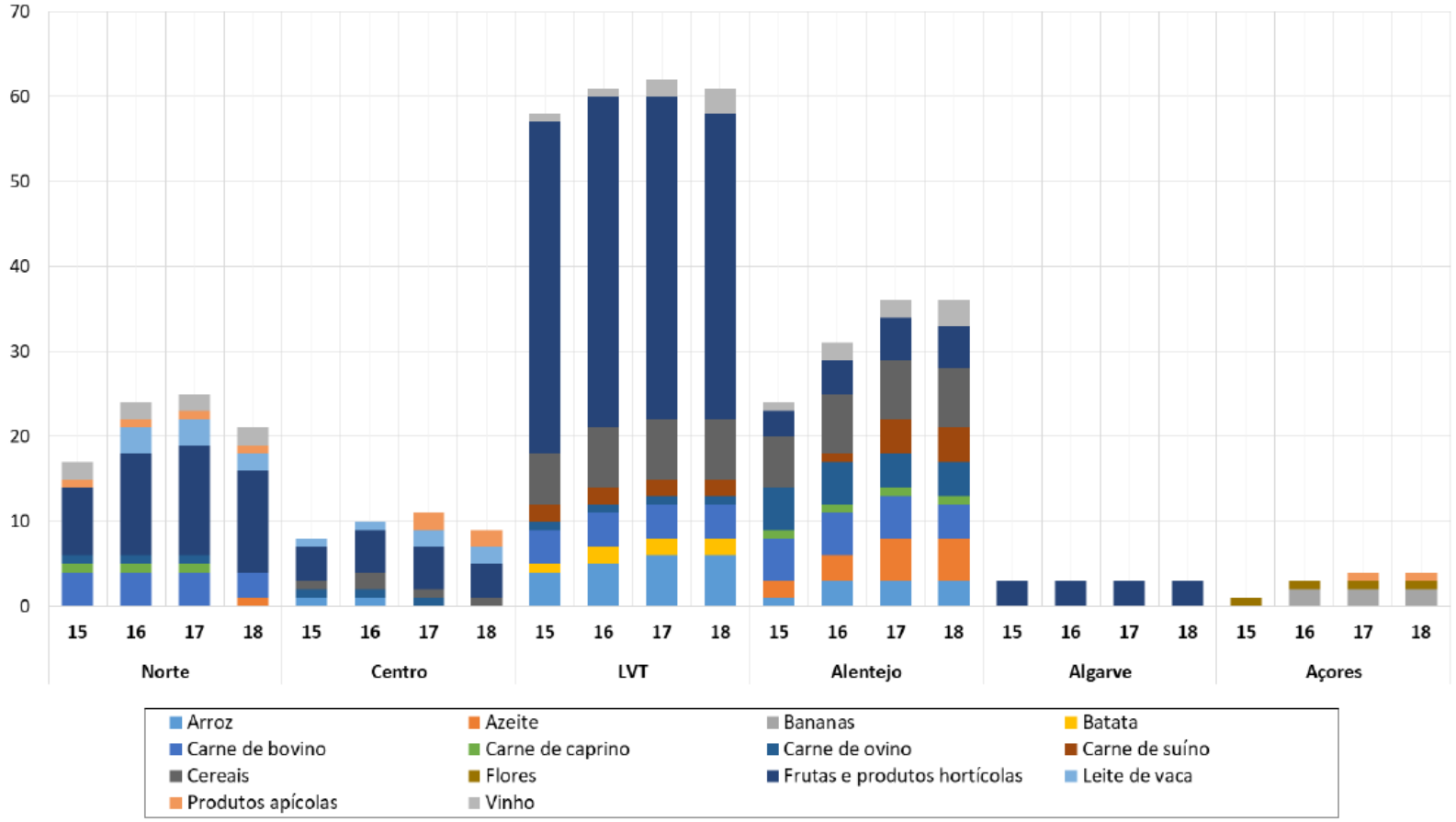
Evolução anual por setor



Em termos absolutos é o setor das frutas e produtos hortícolas aquele que tem maior representatividade em termos de OP reconhecidas, seguindo-se os setores dos cereais, da carne de bovino, do arroz e do vinho.

1. Títulos de Reconhecimento

Evolução anual por região e por setor



A região de LVT é a que apresenta o maior número de reconhecimentos (cerca de 60), seguindo-se o Alentejo, o Norte, o Centro, os Açores e o Algarve.

A Madeira é a única região sem OP reconhecidas.

Apenas o Alentejo e os Açores apresentam uma evolução positiva do n.º de reconhecimentos, seguindo-se o Algarve, que manteve. Em todas as outras regiões se verifica uma redução do n.º de reconhecimentos ativos em 2018 .

1. Títulos de Reconhecimento

Novos títulos e revogações de reconhecimento

Setor/DRAP	Reconhecimentos	Revogações	Δ 15-18
Arroz	5	2	3
Azeite	4	0	4
Bananas	2	0	2
Batata	1	0	1
Carne de bovino	0	2	-2
Carne de caprino	0	1	-1
Carne de ovino	0	3	-3
Carne de suíno	4	0	4
Cereais	3	1	2
Flores	0	0	0
Frutas e hortícolas	10	7	3
Leite de vaca	4	0	4
Produtos apícolas	3	1	2
Vinho	4	0	4
Total	40	17	23

É no setor das FH que se verificou o maior número de atribuições de títulos de reconhecimento e de revogações no período em análise.

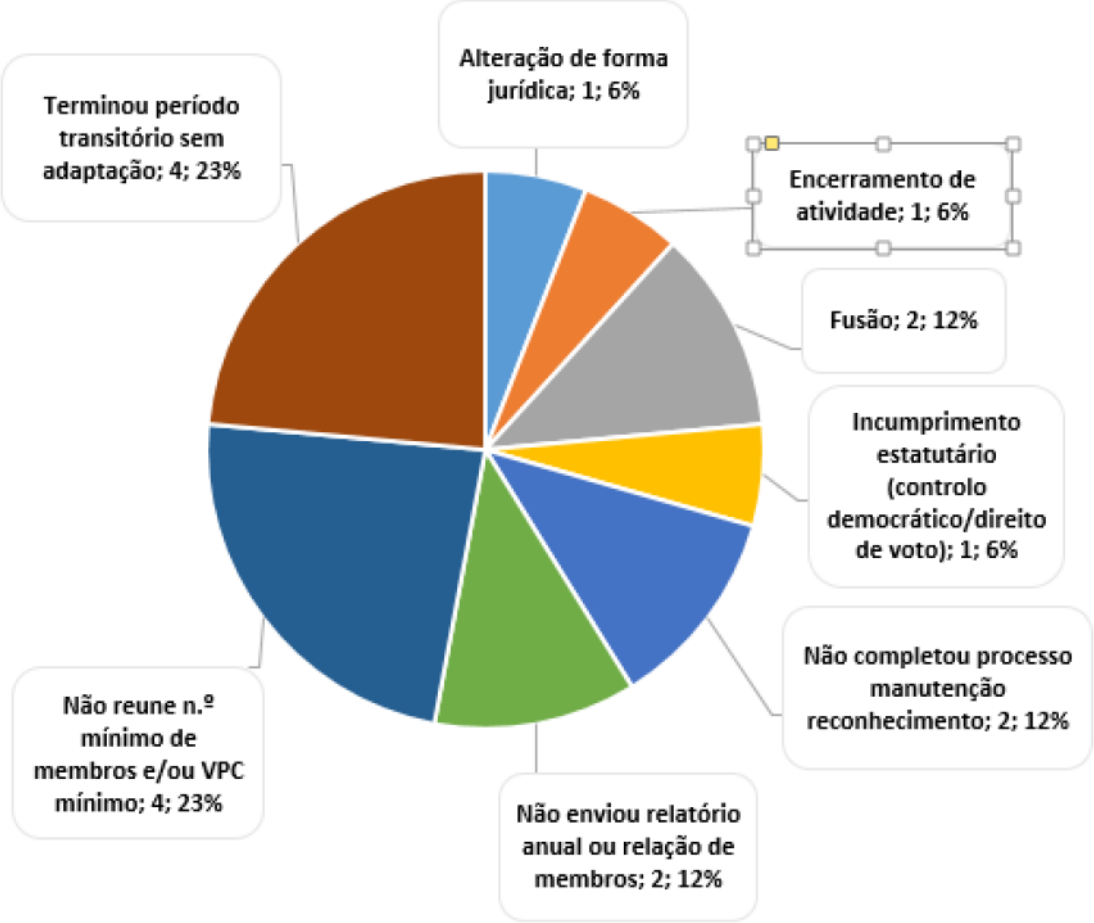
Em termos de reconhecimento, segue-se o setor do arroz, (que representa apenas 50% dos títulos de reconhecimentos atribuídos no setor das FH), e o azeite, carne de suíno, leite de vaca e vinho.

Setores com mais revogações, a seguir ao setor das FH: carne de ovino e bovino, e arroz

1. Títulos de Reconhecimento

Motivos de revogação

Entre 01.01.2016 e 31.12.2018
=> 17 revogações



Motivos:

- incumprimento das condições de reconhecimento (número mínimo de membros, VPC mínimo ou estatutário)

- Incumprimento das obrigações das OP (falta de apresentação do relatório anual ou da relação nominal dos seus membros dentro do prazo legal)

- Incumprimento das disposições transitórias (OP que estando reconhecidas antes da entrada em vigor da Portaria n.º 169/2015, não cumpriam certos critérios introduzidos por essa Portaria - regras do controlo democrático, VPC mínimo e número mínimo de produtores - e não conseguiram adaptar-se a essas regras até 31 de dezembro de 2017.

2. VPC, VPC Médio por OP e Grau de Organização

Evolução do VPC por setor

Setor \ ano	2015	2016	2017	2018	Δ (15-18)
Arroz	21,7	31,6	36,7	32,6	51%
Azeite	*	14,0	35,3	47,7	*
Bananas	-	*	*	*	
Batata	*	*	*	*	280%
Carne de bovino	52,1	36,6	37,8	28,6	-45%
Carne de caprino	*	*	*	0,2	*
Carne de ovino	18,9	8,3	5,3	4,1	-78%
Carne de suíno	*	89,4	131,4	143,6	101%
Cereais	71,7	68,1	67,3	65,3	-9%
Flores	*	*	*	*	-25%
Frutas e hortícolas	385,0	379,8	457,5	460,1	20%
Leite de vaca	*	257,2	297,6	303,7	*
Produtos apícolas	*	*	0,4	0,1	-7%
Vinho	34,3	53,0	61,3	88,3	157%
Total	**708,0**	**946,3**	**1 140,5**	**1 182,9**	**67%**

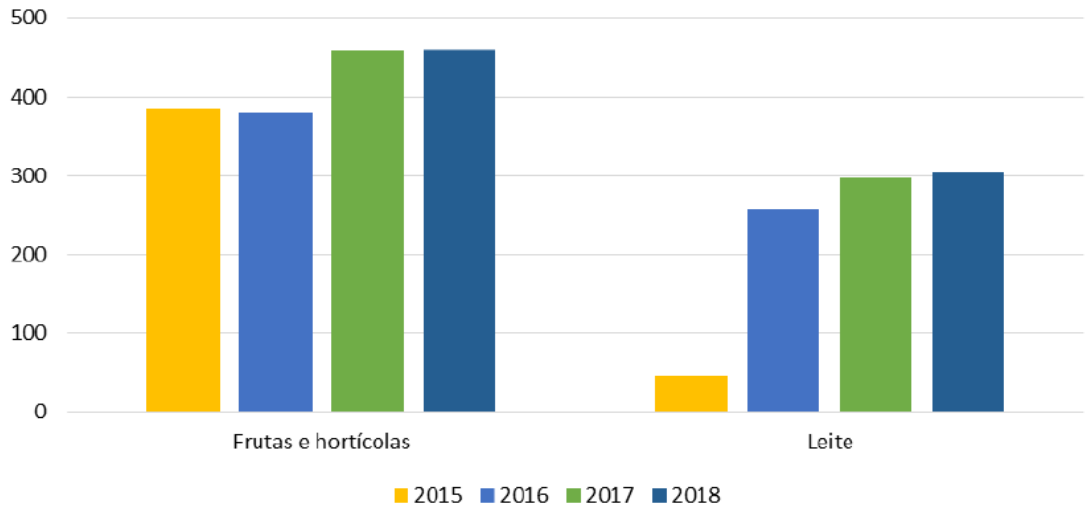
Desde 2017 que o valor da produção comercializada por OP em Portugal ultrapassa os 1000 milhões de euros.

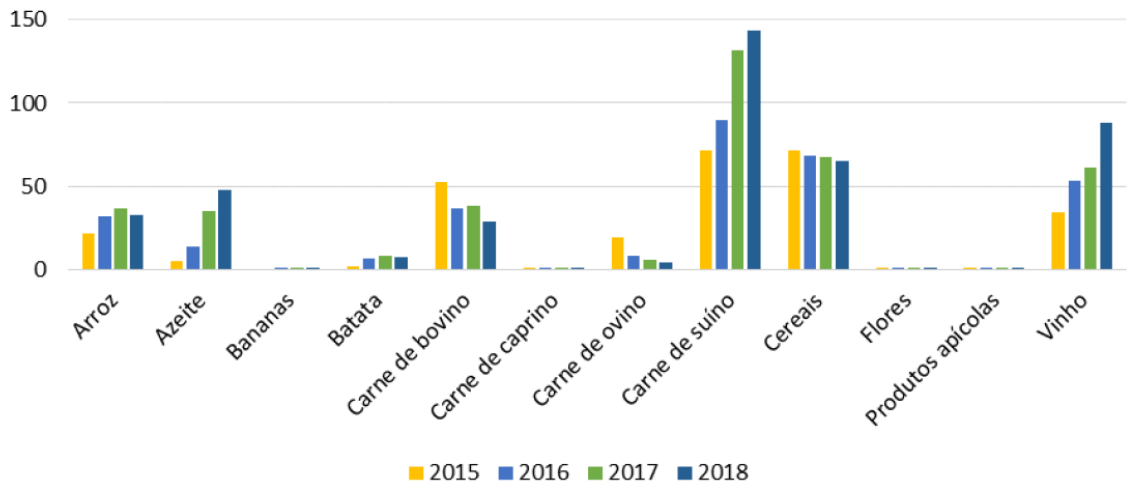
Em termos globais, o VPC cresceu 67% entre 2015 e 2018, uma variação superior à registada em termos de crescimento do número de OP reconhecidas (21%).

As variações verificadas não estão apenas relacionadas com o aumento ou redução do número de reconhecimentos.

2. VPC, VPC Médio por OP e Grau de Organização

Evolução do VPC por setor





Evolução anual do VPC do setor frutas e produtos hortícolas e do leite de vaca (M€).

Entre 2015 e 2018 o VPC aumentou 20% no setor das FH e 572% no setor do leite de vaca.

Crescimento acentuado do VPC dos setores do azeite, carne de suíno e vinho.

Redução acentuada do VPC nos setores das carnes de bovino e ovino.

Reduzida expressão em setores como a banana, carne de caprino, flores e produtos apícolas.

2. VPC, VPC Médio por OP e Grau de Organização

Evolução do VPC por região e setor

	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE	AÇORES	PORTUGAL
2015	35,7	62,0	466,5	105,3	37,9	*	**708,0**
2016	253,6	64,6	430,2	152,4	44,4	1,1	**946,3**
2017	295,3	71,1	527,1	200,9	44,8	1,4	**1 140,5**
2018	308,9	70,6	512,4	236,1	53,4	1,6	**1 182,9**
Δ (15-18)	**765%**	**14%**	**10%**	**124%**	**41%**	*	**67%**

A região de Lisboa e vale do Tejo já gerou mais de 65% do VPC em OP a nível nacional. Em 2018 atingiu cerca de 45% (512 M€).

Não é possível apresentar a totalidade dos valores devido ao segredo estatístico mas podemos afirmar que no período em análise o VPC cresceu em todas as regiões.

2. VPC, VPC Médio por OP e Grau de Organização

VPC médio por OP e região

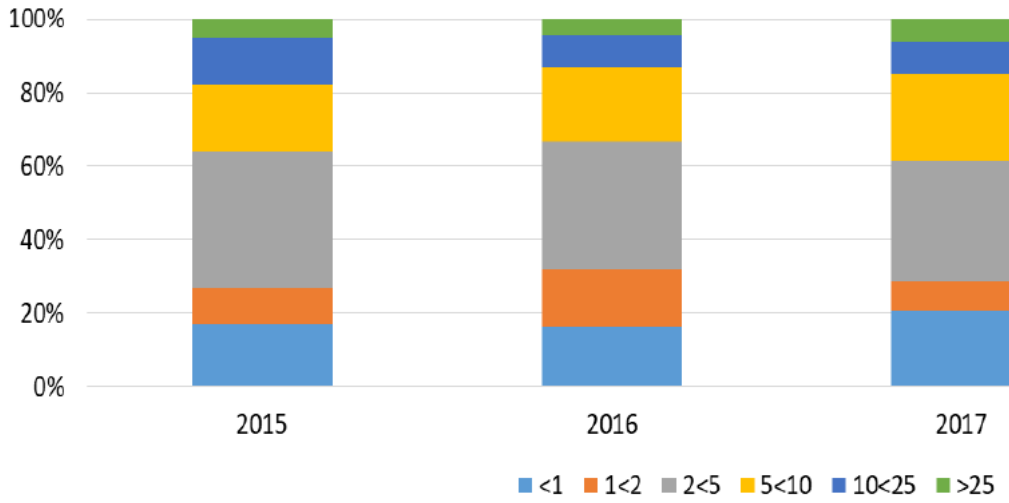
	NORTE	CENTRO	LVT	ALENTEJO	ALGARVE	AÇORES	PORTUGAL
2015	2,1	7,8	8,0	4,4	12,6	*	6,4
2016	10,6	6,5	7,1	4,9	14,8	1,1	7,2
2017	11,8	6,5	8,5	5,6	14,9	1,4	8,1
2018	14,7	7,8	8,4	6,6	17,8	1,6	8,8
Var (15-18)	600%	1%	4%	50%	41%	*	38%

O Algarve é a região do país com maior dimensão média de OP (17,8 M€ em 2018), apesar de ter apenas 3 reconhecidas e todas do setor das FH.

A região Norte, que é a que apresenta um maior crescimento relativo entre 2015 e 2018, uma vez que o setor do leite de vaca está muito representado na região e é aquele que apresenta maior VPC médio por OP.

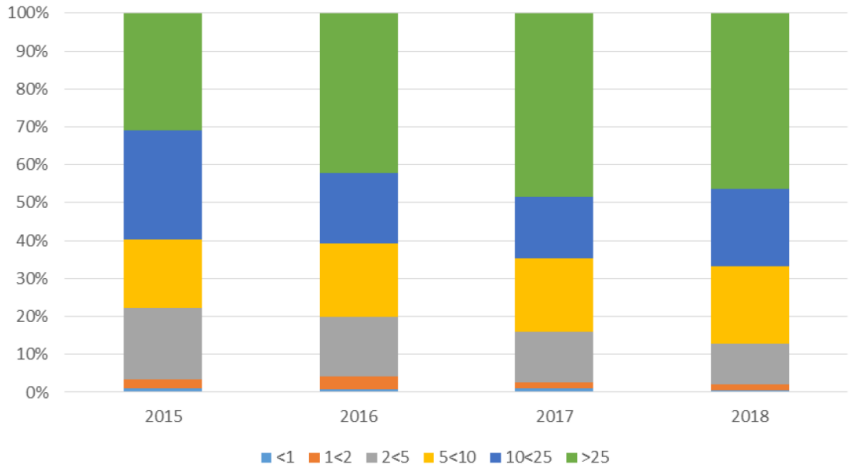
2. VPC, VPC Médio por OP e Grau de Organização

VPC por classe de dimensão



Crescimento na proporção das OP que faturam mais de 5 M€/ano devido essencialmente do crescimento de OP do escalão entre 5 e 10M€/ano (crescimento de 75% em número de OP).

O escalão superior a 25 M€/ano registou um aumento de 50% (de 6 para 9 OP).



Repartição anual do VPC gerado pelas OP com reconhecimento ativo por classe de VPC em 2018:

- As OP com VPC superior a 25M€/ano (menos de 10% do total de OP) geram praticamente 50% do VPC total das OP nacionais.

- As OP dos dois escalões de VPC médio mais baixo (cerca de 22% do total de OP) não ultrapassam 2% do VPC total das OP nacionais.

- Os 3 maiores escalões de VPC médio representam menos de 50% do número de OP, e geram 87% do VPC total das OP nacionais (78% em 2015)

São as OP com maior dimensão que mais contribuem para o VPC e há uma tendência de crescimento das OP que geram maior VPC.

2. VPC, VPC Médio por OP e Grau de Organização

Grau de organização setorial

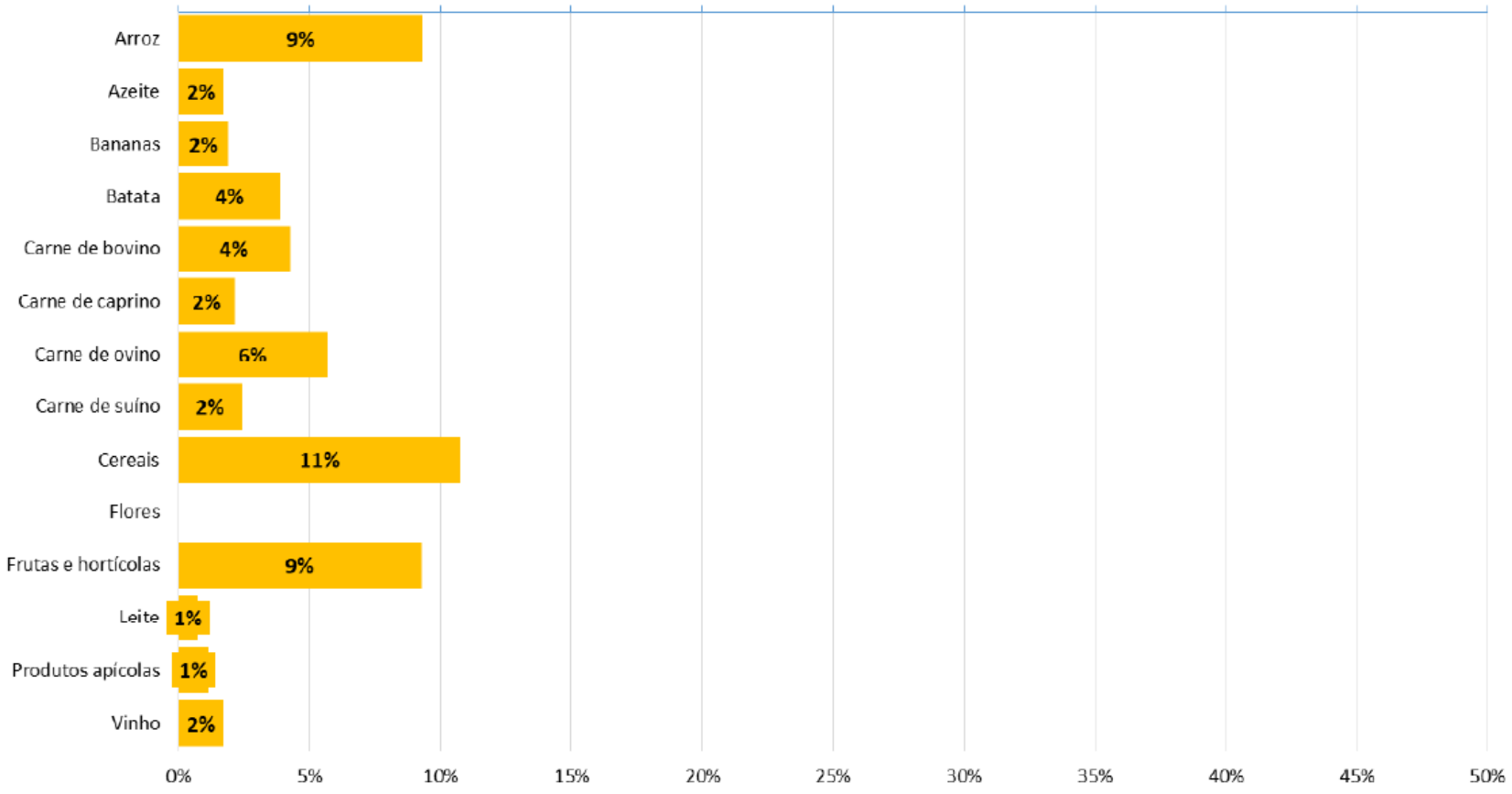
Grau de organização	2016	2017	2018
Arroz	82%	97%	86%
Azeite	16%	29%	46%
Bananas	nd	nd	nd
Batata	*	*	*
Carne de bovino	6%	6%	5%
Carne de caprino	*	*	*
Carne de ovino	6%	4%	3%
Carne de suíno	18%	23%	26%
Cereais	28%	28%	27%
Flores	*	*	*
Frutas e hortícolas	23%	26%	25%
Leite de vaca	40%	44%	43%
Produtos apícolas	*	1%	0%
Vinho	7%	7%	11%
Total (setores com OP)	19%	21%	22%

Em 2018, o arroz foi o setor com maior grau de organização (86%), seguindo-se o azeite (46%), o leite de vaca (43%), e só depois setores como cereais (27%), carne de suíno (26%) e FH (25%).

O azeite destaca-se pelo grande aumento registado em 2018, embora o setor apenas tenha ganho uma nova OP nesse ano.

Já o vinho, que teve duas novas OP reconhecidas em 2018, apenas teve um incremento de 4 pontos percentuais em termos de grau de organização.

4. Compras no mercado

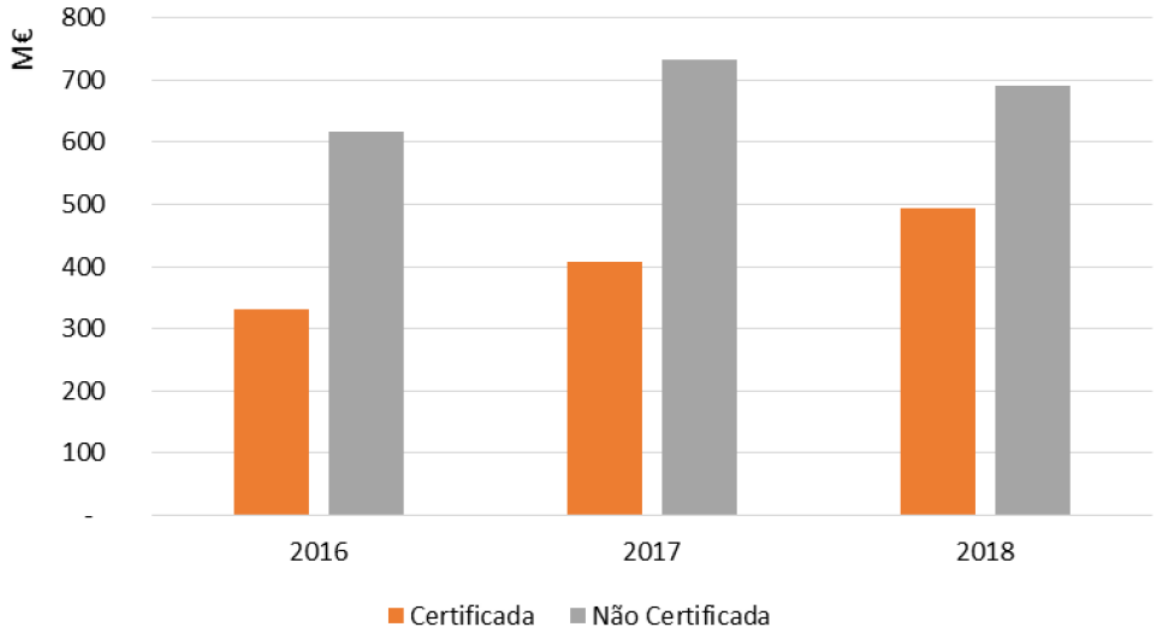


Admitida a aquisição de produtos no mercado, desde que o valor económico dessa atividade seja inferior ao VPC da OP.

É um instrumento para evitar perda de competividade das OP

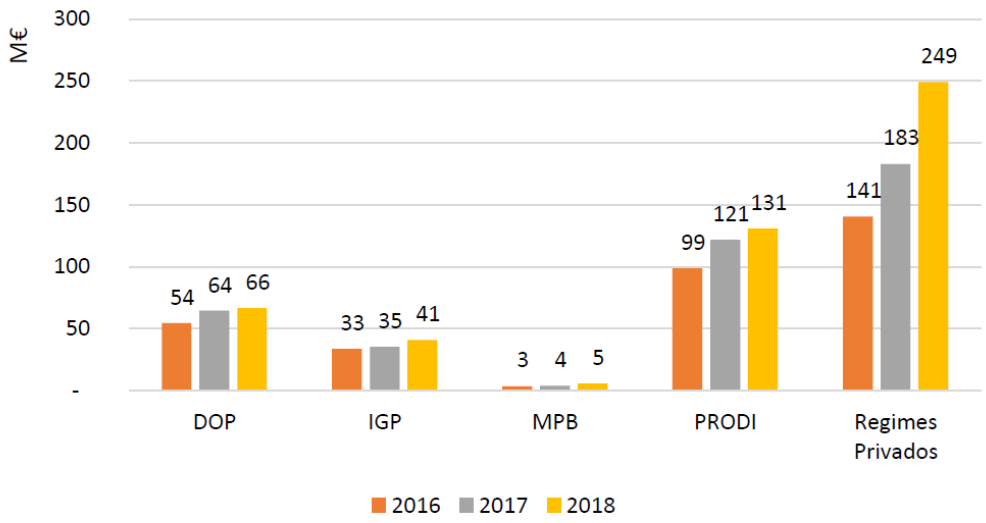
O peso das compras no mercado tem um peso praticamente residual em termos de VPC para a generalidade das OP

5. Diferenciação pela qualidade



Apesar da produção não certificada ser dominante, verifica-se que a produção certificada tem vindo a crescer consistentemente em valor ao longo dos anos.

Entre as OP com produção certificada, prevalecem os regimes privados, seguindo-se a produção integrada, DOP, IGP e com um valor praticamente residual o MPB.



6. As OP na União Europeia

Entre 2015 e 2018 foi realizado um estudo, a pedido da DG AGRI, sobre a aplicação do regime de reconhecimento em toda a UE.

O objetivo deste trabalho consistiu em explorar o funcionamento das OP, identificando os fatores que podem incentivar e desincentivar a sua criação, bem como o impacto que as OP têm nos seus membros e na cadeia de abastecimento.

Em toda a UE há 3434 OP e 71 AOP reconhecidas, sendo que DE (658), ES (588) e FR (759) são os 3 EM com maior número de entidades reconhecidas e em conjunto concentram 60% do número total de OP/AOP reconhecidas.

Há 4 países com mais de 100 OP/AOP reconhecidas, nos quais se inclui PT (139). Os outros países com mais de 100 OP são IT (563), PL (250) e EL (239).

Os restantes 18 EM têm 309 OP reconhecidas. Apenas 5 países têm AOP reconhecidas (FR, IT, DE, EL, e ES).

6. As OP na União Europeia

Os três **principais objetivos** prosseguidos por OP/AOP :

- Planeamento e ajustamento da produção à procura
- Concentração da oferta
- Colocação de produtos no mercado.

As três **principais atividades** desenvolvidas pelas OP/AOP reconhecidos :

- Negociações contratuais conjuntas
- Estratégias conjuntas de comercialização
- Planeamento da produção

Natureza dos **motivos que levam os agricultores da UE a criar ou aderir a uma OP:**

- **económica**, porque as OP reforçam a posição dos agricultores na cadeia de abastecimento alimentar, garantindo uma maior penetração no mercado e um maior poder de negociação face aos seus parceiros comerciais.
- **técnica**, porque as OP acrescentam valor às atividades empresariais dos seus membros quando prestam, por exemplo, assistência técnica à produção; infraestruturas para instalações de produção, armazenagem ou transformação; serviços logísticos; ou atividades de investigação e desenvolvimento.
- **social ou humana**, já que a maioria dos OP refere o seu funcionamento democrático, que com o tempo ajuda a consolidar e manter a confiança na cooperação horizontal.

Principais motivos para os produtores agricultores decidirem não aderir a uma OP:

- o **medo** de perda da sua identidade (principal), e de liberdade empresarial.
- a **falta de informação** sobre os benefícios que os OP podem trazer.
- a **falta de exemplos** concretos de OP bem-sucedidos.
- preocupações com os **custos de adesão** a estas organizações podem implicar.

7. Conclusões

Resultados alcançados até final de 2018:

- o número de OP reconhecidas cresceu 21%,
- o VPC cresceu 67%
- o VPC médio por OP cresceu 38%
- indicadores como o número de OP por classe de VPC ou o VPC das OP por classe de VPC mostram evolução no sentido de uma maior concentração das OP nos escalões mais elevados
- grau de concentração da produção em OP aumentou.

Mas…

os resultados alcançados não se refletem em todos os setores

- todos os setores da carne, com exceção da carne de suíno, viram cair o número de reconhecimentos em todas as regiões do país onde existiam OP reconhecidas e o seu VPC reduziu.
- Há setores em que apesar de ter aumentado o n.º de reconhecimentos, o VPC desses setores reduziu (cereais, flores e mel).

E há outros fatores que influenciam o VPC das OP…tal como há setores mais sensíveis aos efeitos de mercado

7. Conclusões

Apesar da evolução alcançada, ainda há potencial e espaço de crescimento:

- setores como o vinho que, apesar do desempenho demonstrado, apresenta um grau de organização baixo,
- setores com elevado n.º de reconhecimentos ativos, como é o caso das frutas e produtos hortícolas, apesar de englobarem quase metade das OP reconhecidas, têm produtos com forte implementação regional, ou emergentes, com um grau de organização praticamente inexistente.
- continuam a existir vários setores sem qualquer OP reconhecida (produtos da floresta, plantas aromáticas e alguns produtos animais, como a carne de coelho ou os ovos e o leite de ovino e caprino).
- Portugal continua sem qualquer AOP, OCPF ou OP transnacional formalmente reconhecida, as quais constituem formas de organização particularmente importantes para o fortalecimento da posição dos produtores na cadeia agroalimentar.

7. Conclusões

O que falta fazer…

- Conhecer como funcionam as OP e outras formas de organização dos produtores não reconhecidas,
- Efetuar uma análise aprofundada sobre a estrutura de membros das OP
- Estudar o impacto do conjunto de incentivos e de discriminações positivas existentes para a condição de OP e membro de OP
- …

3ª Reunião Comissão Técnica de Acompanhamento do Reconhecimento de Organizações de Produtores

OBRIGADA

26 de fevereiro de 2021 | 15:00